

AVE MARIA



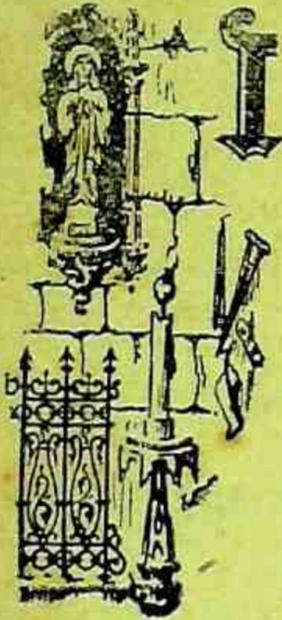
Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 14 de Janeiro de 1912

DEUS ESCONDIDO

IGNORA muitas vezes o camponio o thesouro que encerra seu campo nas entranhas da terra, e por vezes a criança que geme na miseria brincou, inconsciente, com o garimpo precioso que estimava como uma pedra de crystal.

Assim os egypcios, tão ignorantes e desconhecedores do Deus verdadeiro, como exaltados e supersticiosos para

adorar, prosternados, as hortaliças de seus jardins e os animaes mysteriosos que povoavam as insuas areientas do Nilo, não apreciavam o thesouro divinal que lhes adveiu na hora do maior desamparo, com a presença da Sagrada Familia.

Jesus, Maria e José, essa trindade terrestre que atrahê os nossos corações e enleva as almas puras até os doces colloquios e prazenteiras communicações do extase contemplativo, não eram para aquelles infortunados e cégos pagãos mais do que um grupo de infelizes fugidos de sua patria á procura de melhor sorte.

O Egypto conteve por alguns annos no seio de suas cidades o rio da graça e um novo e copiosissimo Nilo cujas origens perdiam-se de veras nas alturas eternas da Divindade. E co-

mo o rio das cheias fertilizantes e das inundações bemfazejas procede das altas regiões dos tropicos em que o calor do clima occasiona as grandes chuvas e as enchentes fluviaes, trasbordando pelas immensas planicies do Egypto arido e sedento, assim o divino Jesus, fonte da graça e rio caudaloso de misericordia, vinha das nascentes eternaes da caridade divina, sendo a sua geração, no tempo, pela virtude e amor do Espirito Santo no purissimo seio da Virgem Maria.

* * *

Jesus, o desconhecido infante, o ignorado menino nas terras de Pharaó, era, entretanto, a esperanza das nações, e devia ser nos céus entre myriadas de anjos a gloria da humanidade. O filho do pobre artesão, levado em braços da humilde consorte, era desprezado e como de nenhuma importancia naquelle paiz, tambem humilhado e captivo, condemnado depois das grandezas da antiga Memphis e o uxo oriental dos Plolomeus Alexandrinos, a ser não mais que o celleiro de Roma. Os filhos adustos do deserto, como os colonos escravizados dos ferteis campos que ladeiavam o Nilo só viam em Jesus, Maria e José, companheiros de pobreza ou detestados concurrentes ao socorro de sua miseria. Os próceres romanos, os ricos traficantes, os soberbos que dominavam o Egypto em nome de seu imperador,

os funcionarios da raça vencedora, olhando aquella familia hebraica com o altivo desdem que lhes inspirava a sua posição, mal podiam affigurar-se que uma criança de apparencias tão despreziveis seria adorada dentro de tres centurias, como Deus unico de um paiz onde os deuses se contavam aos milhões, sem que toda a sciencia philosophica dos alexandrinos e todas as duvidas scepticas da terceira Academia pudessem levantar a mente daquelle povo do mais abjecto paganismo.

A sagrada familia, errante sobre a face da terra e fugindo da perseguição de um rei suspicaz e ambicioso, achou, por fim, um agasalho de compaixão e quasi humilhante entre os emigrados da raça hebraica que em periodos successivos e por sangrentos successos tinham tambem deixado a Judea, o lar da patria idolatrada, para gozar um pouco de liberdade no meio de um paiz desconhecido.

Jesus havia de sentar-se no throno de David: era a grande e confortadora promessa que o mensageiro do céu, em nome do Altissimo fizera á Virgem Maria, ao pedir-lhe o consentimento para ser mãe do esperado Redemptor. Jesus seria rei e senhor, adorado pelos anjos e pelos reis da terra; e seu reinado seria eterno, sem temor nenhum de que o destruísse, sem odiado successor que o abalasse do elevado throno; porque Jesus seria rei immortal, sendo respeitado pela morte depois que tomasse na sua mão o sceptro real e coroasse a frente com o diadema de celeste resplendor.

Mas, no entanto, Jesus é considerado por suas criaturas como o ultimo dos homens; precisa, como tenra criança, do auxilio incessante e desvelado de sua mãe; e para os dois poderem subsistir é necessario o trabalho penoso de José, o qual pode apenas, com fadigas e suores, proporcionar a elles e a si o necessario á vida. Todo esse grupo da familia sagrada é olhado pelos poderosos do mundo com o desdem e altivez de que são victimas os pobres, e com o descaso que aos romanos vencedores e aos gregos cultos e philosophos merecia a raça barbara e vencida dos filhos de Sem.

* * *

Tambem Jesus, o amoroso Salvador dos homens, se acha escondido no seio da Christandade, sob a guarda vigilante de seus ministros, occulto nas especies de pão, e prisioneiro captivo entre as paredes do sacrario. Maria entregou seu Filho, na ara da cruz, para a salvação da humanidade e cada dia nol-o entrega, com effusão de amor maternal pelo ministerio dos sacerdotes, no sacramento da Eucharistia.

Jesus está sempre connosco, na posição humilde das especies sacramentaes. Mas os christãos, ignorantes e esquecidos de tanta caridade, não o reconhecem, não visitam o seu Senhor, e como novos egypcios que adoram homens, animaes e plantas, amando perdidamente objectos indignos de seu coração, preferem acudir aos deuses passageiros que a morte ou qualquer infortunio abalará de seus thronos, e não acodem ao recinto do Santuario, onde os espera com mãos dadivosas e coração amantissimo o seu divino Consolador, ancioso de colmar as criaturas com as riquezas de sua graça.

LUIZ S LAMERO C. M. F.



Romances e mãos jornaes

Apresentou-se, em certa occasião, uma pessoa a um sacerdote mui illustrado e lhe fez esta pergunta:

— E' licito lêr romances ou jornaes máos?

— Excellência, respondeu o sacerdote. — Leia muito embora o que lhe aprouver; porém antes de os lêr, ponha-se de joelhos e diga:

”Senhor, vou lêr este romance, este livro, este jornal, vou fazer esta leitura só para vos agradar; eu sei que nella encontrarei doutrinas perniciosas, exemplos funestos, máos conselhos, mas não importa; vou lêr para fazer uma coisa a Vós agradável e trabalhar d'esta sorte para a salvação da minha alma.”

Essa pessoa, que apesar de tractal-a de excellencia era mundana, comprehendeu a licção, e desde então, para assegurar a sua perseverança no bem e salvação da sua alma, fez o proposito de não lêr para o futuro, não só livros e romances e jornaes máos, mas nem os indifferentes ou neutros.

“A semana do Cardeal”

«The Cardinal's Week»:

FOI assim que a imprensa dos Estados Unidos apellidou a semana de 15 a 22 de outubro do anno p. p.

Naquelles dias, Baltimore, a Roma norte americana, a séde archiepiscopal do emmo. sr. cardeal Gibbons, cujas bôdas de ouro sacerdotaes se estavam celebrando, assim como as bodas de prata de seu cardinalato, era o ponto de concurrencia de immenso numero de forasteiros que de todos os Estados da União acudiam a celebrar as festas de sua eminencia. Foi uma semana extraordinaria pelo numero de arcebispos, de bispos, de religiosos e sacerdotes que déram um bellissimo realce ao culto ecclesiastico; pelos trabalhos litterarios publicados na imprensa ou pronunciados no pulpito em honra do illustre Purpurado que mereceu ser comparado ás historicas figuras dos Newmann, dos Wiseman e dos Manning: pela grandiosa *Parade* ou desfile processional de 30.000 catholicos pelas ruas de Baltimore, sob os arcos de mimosas flores; e tambem pela celebração de um Congresso excepcional e novo, em honra do Santo Nome de Jesus.

Entre os valiosos donativos com que foi mimoseado o emmo. sr. Gibbons merece consignar-se um terço de pepitas de ouro, obra de um devoto operario das minas, adquirido por umas Irmãs da Caridade e que tendo-se desprendido d'elle para attender a uma obra de beneficencia, passou ás mãos dos Cavalheiros de Christovão Colombo os quaes o presentearam ao festejado Cardeal.

Cinco mil meninos das Escolas Catholicas de Baltimore fôram á cathedral homenagear S. Emcia. que os recebeu, todo commovido, dizendo-lhes que se sentia orgulhoso ao contemplar perto de si aquella phalange de meninos, os homens do futuro, esperanza da Igreja e da Patria.

No ultimo dia, deu um banquete aos 10 arcebispos, aos 45 bispos e á grande representação do clero secular e regular, brindando-se reciprocamente pela felicidade que naquella Republica está gozando a Igreja.

O exmo. sr. Delegado Apostolico lêu uma carta gratulatoria do Santo Padre a sua Emcia., e o exmo. sr. Camillo Maes, belga, bispo de Covington, no estado de Kentucky,

lêu o documento em que a Universidade de Lovaina lhe conferia o grau de Doutor *ad honorem* em sagrada Theologia.

São dignas de referir-se as palavras de agradecimento do emmo. Cardeal.

«Diz o proverbio que a palavra é prata e o silencio é ouro: eu estava resolvido a guardal-o; mas os sentimentos de gratidão pugnam no meu coração para se exteriorizar. Sinto-me grandemente commovido ao vêr os sacrificios que vos impuzestes para chegar a esta remota cidade; não se me oculta que a maior parte de vós não tem a bençam do mundo, isto é, a riqueza; mas Deus bem sabe que eu aprecio mais a minima parte de vosso affecto, do que todos os louvores cumulados sobre mim, nestes dias.

Lançando um olhar ao redor de mim, quedo-me surpreso ante a mudança que soffreram as coisas desde o terceiro Concilio Plenario. Todos os sacerdotes ordenados no meu tempo e antes de mim para esta Diocese, pagaram já o tributo á morte, como tambem todos os meus irmãos no Episcopado, excepção feita do bispo de Kansas, com os quaes comecei o labor episcopal, já fazem 45 annos; e embora aprecio cordialmente a amizade de meus novos collegas, não me posso subtrahir á especie de melancolia que resulta de vêr-se um, sózinho... Dos 72 Prelados que assistiram ao Concilio de Baltimore, em 1884, só vivem nove. E', porém, muito consolador contemplar o estado florescente da Igreja em nossos dias.

Em 1861 não havia mais que 48 Arcebispos e Bispos, 2.064 sacerdotes, 2.042 igrejas com cura d'almas, e a população catholica não passava de 1.860.000.

Actualmente o numero de Arcebispos e Bispos chega a 96, tres vezes maior do que em 1861; os sacerdotes são 17.000, numero oito vezes maior; temos 13.500 igrejas e a população catholica está perto de 15 milhões.

Faz 60 annos, os Prelados e o clero achavam-se rodeados de circunstancias muito adversas: escassez de pessoal no meio de territorios immensos; parochias sem a necessaria organisação, muitas vezes sem igrejas onde offerecer o culto divino; sem escolas nem meios de estabelecê-las, sendo os bispos e os parochos hostilizados frequentemente por prejuizos muito arreigados.

Hoje, graças a Deus, nossas parochas estão bem organizadas; as igrejas multiplicaram-se desde o Atlantico até o Pacifico; as escolas parochiaes, em vez de ser excepção, são a regra geral nos grandes centros de população, e aos fieis generosos não fallecem os meios e a boa vontade para ajudar os nossos parochos e coadjutores.

Embora persistem todavia os sentimentos adversos, fructo de tradições seculares, baseadas numa educação bastarda, a nevoa dos preconceitos vai desapparecendo ante a luz meridiana da verdade».

INFERNO E PARAIZO

— Nossa conversa de hoje não é nada agradável.

— Como assim?

— Sim, porque toda ella vai versar sobre um assumpto que parodiando o gaande Camões, poderemos dizer: *não sei de medo, como o conte.*

— E é?

— O inferno, homem de Deus, o inferno; não é certo que precisamos de boa dose de coragem para estamparmos em um jornal moderno e para assumpto de artigo, essas sete letras?

Não é certo que muitos leitores só toleram, e assim mesmo bem contra a vontade, este assumpto, no alto do pulpito ou nos livros de piedade?

— Lá, isso é verdade.

— No entanto, oxalá pudesse eu discorrer a miudo e em todas as occurrencias, fazer vibrar esta salutar verdade até no meio das mais alegres reuniões, principalmente nos Parlamentos, onde se agitam as leis humanas. Não haveria no inferno tantos condemnados, se cá melhor se meditasse essa verdade tão terrível.

E' certo, e creio que pelo motivo de prégar-se tão pouco sobre este ponto, é o motivo dos peiores males em nossa pobre sociedade.

— O mesmo penso eu, e assevero que muitos livros e sermões sobre o perigo e o abysmo eterno fariam mais proveito ao povo do que essa immensidade de romances e jornaes que perambulam por ahí em todas as casas.

Mas, entremos no assumpto, haverá, na realidade, um inferno?

Ha, e nesse ponto, não resta a mais pequena duvida.

Isso é o que nos ensina a fé, convence-nos a razão e o ensina a logica e o bom senso.

Em primeiro lugar o genero humano, em pezo, sempre affirmou a existencia do inferno.

— Eh! mais de vagar, mais de vagar, por-

que ao menos os incredulos sempre negam.....

— Ai! meu caro, os incredulos são parte interessada na materia e por isso o testemunho d'elles é suspeito e parcial.

— Explique-me isso, bem claro.

— Lá vai obra. Todos os homens, todas as religiões, se pôde-se assim chamar as religiões falsas, todos os legisladores, todos os philosophos, todos os que valem e têm alguma importancia na historia do genero humano, todos, absolutamente todos ensinaram, escreveram em seus livros e perpetuaram em seus monumentos e symbolisaram em suas ceremonias o inferno.

E d'onde tiraram elles tudo isso? seria de puro capricho? mas um capricho que avassalla todos os homens, até os mais profundos sabios, de todos e tão differentes povos e em todos os seculos!

Seria por calculo ou conveniencia?

Não posso comprehender a conveniencia de professar uma doutrina que só encommodos produz e grandes sacrificios.

Si fosse uma idéia supersticiosa, só a acreditariam as mulheres e os meninos.

Seria isso alguma invenção dos padres ou dos beatos? então, citem o dia famoso em que começaram a propalar tão grande novidade.

Será porventura desconheci-lo o nome de tão celebre inventor?

Porque não dizem o mesmo dos incredulos que negam esta verdade?

Os incredulos, negando o testemunho universal e desinteressado do genero humano, nada mais fazem do que seguir a corrente natural que os leva a desfazer-se de tudo o que pôde mortificar ou pôr embaraços em suas más paixões.

Seria exquisito que todas as gerações passadas inventassem a crença do inferno só para terem encommodos de espirito, e é natural que os impios neguem esta verdade para vêr se assim socegam as suas loucuras e ficam livres de remorsos.

Sabemos perfeitamente que os amantes dos prazeres e os dissolutos, só para terem plena liberdade em suas vidas de depravação, saltem por cima de tudo e neguem até a existencia do proprio Deus. Assim nós vemos que ninguem nega o inferno, senão aquelles que estão convencidos que vão para lá.

Sejamos francos, meu caro; se pudessemos entrar dentro do coração dos incredulos, observando as lutas e as duvidas que lá se passam, haviamos de pasmar.

— Afinal, segundo pensa o senhor, as bravatas dos taes sujeitos não passam de puro medo?

— Olerécol meu caro amigo, não é mais nem menos do que o medo.

— Que conselhos, em sua opinião, deve se dar a esses infelizes?

— Muitos simples e practicos, aliás fa-
ceis de cumprir-se.

Procurem durante toda a vida não mere-
cer o inferno, fugindo dos caminhos que a
elle conduzem, e com certeza, assim procedendo,
não precisam mais de negar tal dogma de fé.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

SÃO PAULO — Uma senhora prometteu pu-
blicar na *Ave Maria* a graça da saúde para sua
mãe. Tendo-a conseguido, cumpre a promessa.—
Otilia de Meira Bohn.

— O sr. Luiz de Castro Camargo fez promes-
sa ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Cla-
ret, de mandar rezar duas missas, se conseguisse
vencer as grandes dificuldades que sentia, se pu-
desse liquidar seus negocios em Santos.

Tendo obtido, com immensa satisfação, esta
graça, vem cumprir a promessa.

— (Braz) — Emilia da Conceição Xavier es-
tando a ponto de morrer, sendo-lhe sendo-lhe pre-
ciso fazer duas operações perigosas, recorreu ao
Immaculado Coração de Maria, implorando seu
valioso patrocínio, e ficou logo curada

Agradecida cumpre a promessa de publicar
a graça na *Ave Maria* e de trazer uma grande
vela, de sua mesma altura, para este Santuario.

S. MANOEL — Maria Sevenaisa do Patroci-
nio, recorreu fazendo voto ao Immaculado Cora-
ção de Maria, e Senhor Bom Jesus de Pirapora,
em occasião de grave enfermidade que soffreu
uma sua nora. Tendo alcançado a graça pedida
e sem fazer uzo de remedio algum, pede a publi-
cação da mesma, dando infinitas graças pelo fa-
vor obtido.

— Uma devota do Immaculado Coração de
Maria estando com um filho sem emprego, e com
vontade de empregar-se, fez um voto ao Imma-
culado Coração de Maria, e vem dar infinitas
graças por ter sido attendida por tão boa Mãe.

— Graças mil ao Immaculado Coração de
Maria por ter sarado a uma minha afilhada, co-
mo lh'o pedi; tinha-se queimado o braço e ficou
sem defeito algum. Remetto, como prometti, 5\$000
para a minha assignatura, 1\$000 para uma vela
e outros 1\$000 para o cofre do Santuario. — An-
gela Olympia da Silva Ferrão.

BICA DE PEDRA — Remetto 6\$000 para
duas missas, uma ao Coração de Maria e outra
á Senhora Aparecida, e o resto para completar
o pagamento de minha assignatura. Agradeço a
minha boa Mãe do Ceo o favor que me concedeu
e a toda a minha familia de ver-nos livres da va-
riola. — Escolastica Maria de Jesus.

RIO DE JANEIRO — Peço a fineza da pu-
blicar na *Ave Maria* um singular favor que rece-
bi do Coração de Maria tendo recorrido á Ella
numa grande afflicção. Como prometti, remetto

10\$000 para uma missa emacção de graças: 5\$000
para á causa de Beatificação do Veneravel P. Cla-
ret e 5\$000 para reformar a minha assignatura.
— Maria Ferreira da Silva.

— Vendo uma mãe que um de seus tres filhos,
por se achar embriagado, promovia desordem
e que os outros dous foram ver se podiam acal-
mar o irmão que estava furioso e nada consegui-
am, antes pelo contrario estiveram a ponto de
ser mortos por elle, fez voto ao Coração de Ma-
ria e pediu com grande fé que nada houvesse en-
tre os irmãos. Alcançado o favor, dá graças a tão
boa Mãe. — Uma filha de Maria.

SÃO PEDRO — Rogo-lhe o favor de publi-
car na revista *Ave Maria* as seguintes graças:
Achando-se meu marido com uma ferida no
pé, implorei a protecção do Immaculado Coração
de Maria, promettendo publicar a graça e logo
fui attendida.

Uma amiga minha soffrendo uma erisipela,
implorei a valiosa protecção do Coração de Ma-
ria promettendo enviar uma esportula para accen-
der uma vela no seu altar: hoje grata cumpre o
seu voto. — Uma zeladora e assignante.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO Ao Im-
maculado Coração de Maria, peço uma graça pa-
ra a minha filha, e prometto mandar celebrar u-
ma missa logo que a alcance. — Uma devota.

AVARE' (S. Paulo) — Peço a V. Rvma. pu-
blicar na sua apreciada revista *Ave Maria* os im-
mensos favores que tenho recebido da Sagrada
Familia de Nazareth. Remetto 2\$000.

Com o coração cheio de gratidão subscrevo-
me. . . Rita Rosalina Pires Amaral.

RIBEIRÃO PRETO -- D. Francisca de Ber-
sa e sua familia mandam 9\$000 para duas mis-
sas e accender duas velas ao Coração de Maria,
por um voto feito a Nossa Senhora.

LEME -- D. Amelia Castro manda 15\$000 pa-
ra duas missas por almas das fallecidas d. Anna
da Conceição e d. Elizea Alves Nogueira, e para
tres missas por todas as almas do purgatorio.

JUIZ DE FÓRA — D. Maria Hilda de Cas-
tro Carneiro, desejando que uma pessoa legiti-
masse sua união pelo sacramento, recorreu ao
Coração de Maria, e tendo-o donseguido, pede a
publicação e manda a quantia de 5\$000.

S. CARLOS — D. Lucia de Paula Nogueira,
agradece á Stma. Virgem e ao Veneravel P. Cla-
ret ter sido approvada nos exames de sufficien-
cia para seu ingresso na Escola Normal.

TAUBATE' — Uma senhora agradece ter sa-
rado de uma doença, muito grave, dos olhos, e
mais outra graça.

EGREJA NOVA D. Bernardina do Espi-
rito Santo agradece uma graça ao Coração de
Maria e ao Veneravel P. Claret, e assigna a *Ave
Maria*.

CONGONHAL (Minas) — Antonio Coutinho
da Costa, manifesta seu agradecimento ao ora-
ção de Maria por ter recuperado a vista que ti-
nha quasi perdida, e toma uma assignatura da
Ave Maria.

— Uma mãe agradece uma graça para um
seu filhinho que estava em perigo de perder a
vista.

BAHIA — A. B. agradece immensamente ao
compassivo Coração de Maria uma importante
graça que acaba de receber.

— (Villa Operaria) — M. Gomes agradece ao
Immaculado Coração de Maria tres graça sal-
cançadas.

SALTO DE ITU' — D. Francisca de Campos

manda 500 réis ao Santuario, por um favor recebido.

CASA BRANCA — O sr. Tenente Mathias Paina, agradece ao diversos favores ao Coração de Maria e S. José, e manda celebrar uma missa ao Coração de Maria e outra para as almas.

ORLANDIA — O sr. Augusto L. Rodrigues, pede a publicação de diversos favores alcançados e manda 10\$000 para uma missa ao Coração de Maria e outra a S. José.

BARRETOS — O sr. Antonio Carlos de Barros, manda a importancia de 12\$000 para quatro missas, sendo uma para N. Senhora Aparecida, em virtude de uma promessa que fizera para obter uma graça, tendo sido ouvido, e tres missas em suffragio das almas do purgatorio, conforme a intenção de d. Maria Elisa de Barros.

SECÇÃO SCIENTIFICA

● alcool

Os hygienistas francezes que, com uma tão louvavel tenacidade, proseguem sua campanha contra o alcoolismo, acabam de desvendar á attenção publica, uma causa de envenenamento grave nas crianças de que o organismo pode impregnar-se de toxico, desde os primeiros dias da sua existencia.

Nas familias remediadas, não é raro ver-se dar ás amas de leite, quotidianamente, uma garrafa, ás vezes um litro de vinho generoso: e, em certos casos, ajuntam a isto cerveja á discricção; e acontece que a quantidade absorvida attinge facilmente duas garrafas por dia. «E' para a criança», dizem ama de leite e pais.

Ora, é precisamente ahi que está o mal. O leite da ama, sob a influencia deste regimen, absorve uma pequena quantidade de alcool, que tomado em excesso, irá provocar na criança toda uma serie de accidentes nervosos, sem falar nos desvios e paradas do desenvolvimento, de que o medico vai, ás vezes, procurar muito longe a causa.

O professor Vallin, denunciando o mal á Academia de Medicina Franceza, propõe dar por alimento á ama, entre as refeições, um litro de leite e de agua fresca com xarope de fructas, e nas refeições uma quantidade de vinho que nunca deve passar de meio litro por dia.

Tem-se dito, á grande, que o alcool é inofensivo aos microbios.

Afinal é uma inverdade: o professor Volley, da Universidade de Oxford, acaba de descobrir um microbio que vive tranquillamente, e maravilhosamente se desenvolve no rhum!

Este pequenino ser microscopio é envol-

vido de uma casca resistente e gelatinosa que o isola do licor; mas, emfim, ha contacto sem duvida...

E este microbio prospera no seio do licor... Como vive? de rhum. O facto é que elle é causa de uma doença no rhum, doença esta bem conhecida dos productores, mas cuja causa ignorava-se até hoje.

Pode-se facilmente reconhecer um rhum estragado, deitando-se-lhe 50 .l. de agua. Em poucas horas o licor turva-se; pequenos flocos apparecerão no liquido. Esta doença causa muitas vezes grandes perdas aos industriaes. A origem é positivamente os microbios.

Terminando estes commentarios sobre o alcool, damos aos leitores um caso succedido na Inglaterra onde elle é verdadeiramente um flagello:

Uma fanqueira londrina, de 69 annos, compareceu, estes ultimos dias, perante o tribunal de policia de West-London, accusada de se haver feito servir de aguardente, com a intenção de não pagar-a aos donos da tasca. O dialogo seguinte foi travado entre os queixosos e o juiz:

—Onde a fraude? perguntou o juiz. Deram á mulher um calice de aguardente!

—Mas, responde um dos queixosos, ella saiu sem pagar: é um furto.

—Que furto? Ella não disse «vende-me», mas simplesmente: «Dê-me um calice de aguardente» e não foi com certeza, insensivel ao presente.

(Risos no auditorio.) Será abusar da lei criminal applical-a em semelhante caso.

—Mas, supponhamos que a mulher repita doze vezes a sua acção; é ou não fraudulenta?

—A repetição de um facto não prova a sua má intenção.

A fanqueira foi despronunciada. E' de presumir que repita a graça...

Arborização em Pariz

O valor hygienico de uma arborização bastante abundante no perimetro de uma cidade, tem sido, nos ultimos annos, cada vez mais aquilatado e não ha quasi cidade nenhuma de certa importancia em que se descure de plantar arvores nas ruas dos novos bairros e de ir transformando estas em alamedas.

Uma das grandes cidades que maior numero de bairros arborizados podem apresentar, é sem duvida a de Pariz.

Segundo uma estatistica, publicada ultimamente, existem dentro do perimetro da metropole franceza 111.700 arvores.

Si imaginarmos essas arvores todas reunidas em uma só localidade e admittirmos um

intervallo de 5 metros de uma para outra, obteremos uma bella floresta de quasi tres kilometros quadrados.

Das 111.700 arvores da cidade de Pariz recae apenas um numero relativamente insignificante sobre os grandes jardins e parques publicos, e nada menos de 88.000 arvores enfeitam, em extensos renques, as ruas e os boulevards da capital franceza.



Itajubá

Retiro das Filhas de Maria

Venho mais uma vez pedir-vos um logar nas columnas de vossa apreciada revista: a *Ave Maria*.

Para melhor proveito de todos foi decidido que uma conferencia particular dar-se-hia todos os dias pelo revmo. missionario Fr. Luiz na capella do Collegio do S. Coração de Jesus, sede da Associação: e os dois sermões na Igreja. Feliz ideia!!!

Desde a primeira reunião, Frei Luiz captivou todos os corações. Enquanto as Filhas de Maria meditavam piedosamente no silencio do retiro as palavras do missionario, lá para fóra só se fallava em Frei Luiz. Cada qual esforçava-se para chegar-se a elle e pedir-lhe a benção; as creanças o rodeavam logo que apparecia, e elle com um sorriso que o transfigurava fallava a todos do bello céu.

Não é pois de admirar que todos os actos religiosos tenham sido muito e muito concorridos durante estes poucos dias.

O santo religioso e o zeloso Vigario puzeram-se à disposição dos fieis, de dia e de noite, para as confissões! Infelizmente o tempo foi curto e um grande numero de pessoas tiveram de voltar para casa sem poderem chegar-se ao confissionario!... Houve durante os tres dias 140 confissões e muitas mais Communhões!!!

Sabbado 16 foi um dia inesquecivel!... A's 6 1/2 da manhã um avultado numero de paes e amigos achavam-se agrupados na proximidade da Igreja para verem chegar a linda fileira de virgens que vinham depositar nos pés do Deus da Eucharistia as resoluções do santo retiro.

Envoltas em seus brancos véos! a mais pura alegria no semblante! pareciam uma nuvem de Anjos... Foi tocantissima a communhão geral que constou de 400 pessoas!!

A's 8 1/2 organisou-se uma bella procissão do Collegio à Igreja. Já na frente, o estandarte da Associação, a Imagem de Maria Immaculada, cercada de lyrios e rosas, carregada n'um lindo andor, parecia sorrir ás amadas filhas que iam, mais uma vez, offerecer-lhe o juvenil coração.

Ao chegar-se a procissão, fallando Frei Luiz sobre a tocante cerimonia da recepção de Associadas, arrancou muitas lagrimas de emoção.

Concluido o acto, as Filhas de Maria deram franca expansão á alegria que transbordava de todos os corações, experimentaram mais uma vez

a verdade dessas palavras: *Ecce quam bonum et quam jucundum: Habitare fratres in unum.*

Domingo 17: Outro dia de alegria e suaves recordações! Muito devoto de Nossa Senhora do Rosario, o Revmo. Snr. Vigario quiz dotar sua freguesia da salutar confraria do Rosario. Escolheu para isso a vinda de Frei Luiz e foi bem succedido.

Graças ao zelo dos primeiros chefes e zeladoras, perto de 600 associadas aggregarão-se n'esta bella associação.

Domingo, á missa das 8 horas, vi-os todos reunidos na meza Sagrada da Communhão. Procedeu-se em seguida á erecção e imposição das insignias.

A's 11 horas missa solemne, e á tarde linda procissão, marcada por um caracter particular de piedade e recolhimento. Ia na frente a Associação das Filhas de Maria, cantando hymnos a sua Mãe Immaculada. Vinha depois o Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, seguido por duas immensas alas de piedosas senhoras; fechavam a marcha um grande numero homens, acompanhando o celebrante e cantando religiosamente o terço.

Foi pequena a Igreja para conter a multidão avida de ouvir mais uma vez o santo Missionario. Como sermão de despedida fallou Frei Luiz sobre o bello Céu, e deixou todos os corações saudosos e desejosos de sua presença, outra vez, mas, por mais tempo.

Um côro de distinctas e piedosas donzellas, todas Filhas de Maria, realçou todos os actos com bellos canticos onde transpareciam os sentimentos de amor filial para com a terna Mãe que escolheram.

Para a missa cantada fóram auxiliados por uns distinctos cavalheiros que amavelmente se prestaram para honrar a excelsa padroeira Maria S. S.

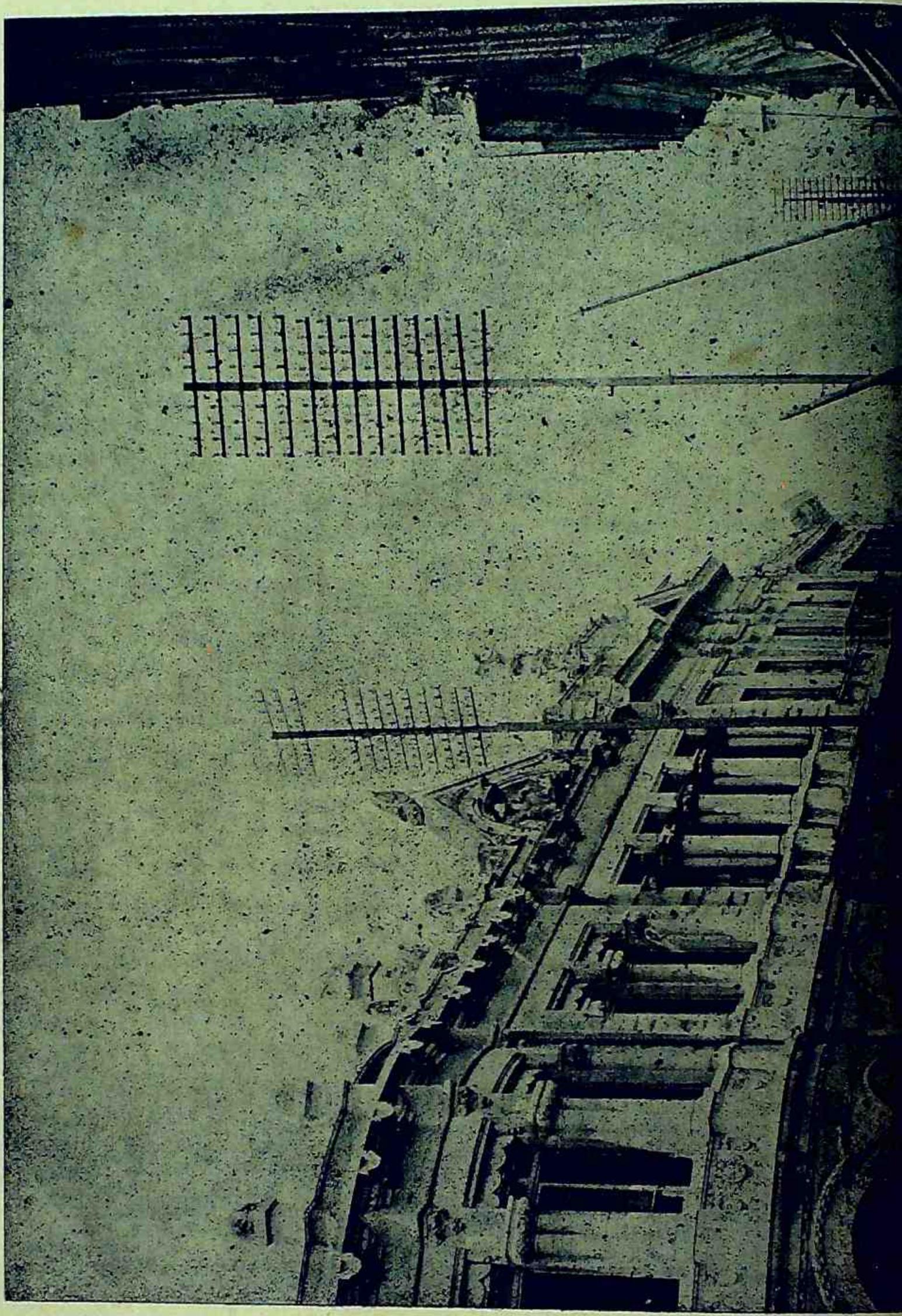
Queira a Virgem do Rosario derramar abundantes graças sobre todos aquelles que concorreram para estes bellos festejos.

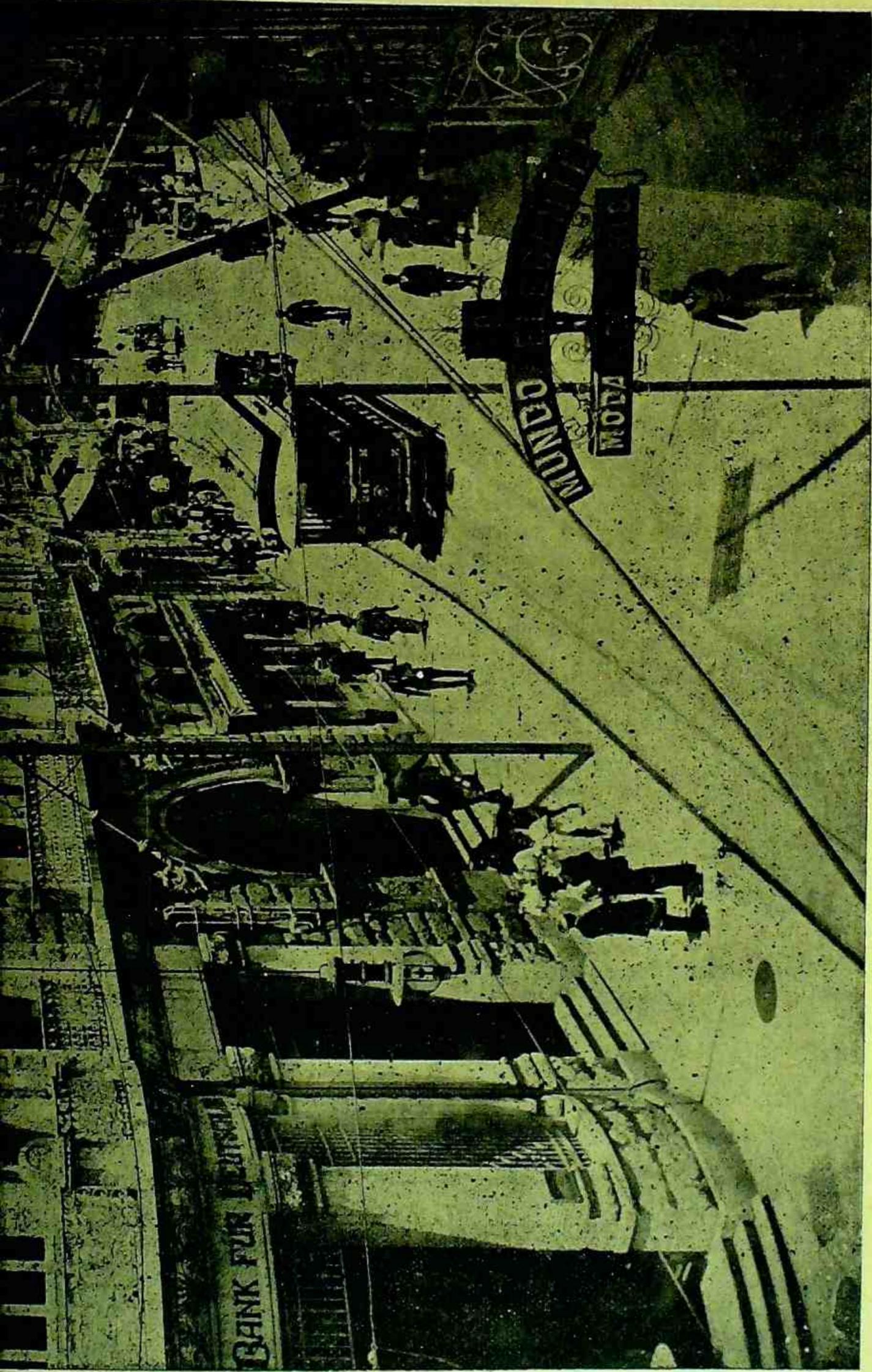
A correspondente.

Amparo

A Parochia do Amparo dia a dia avança no caminho do progresso religioso e social. No dia 10 deste realisou-se a primeira communhão na matriz desta cidade. Informa o Rvmo Vigario Conego Pedro Santos, que mais de 200 creanças fizeram parte da mesa eucharistica. Neste dia houve uma grande distribuição de premios a mais de 600 creanças. No dia 17, a esforços de algumas cathechistas, tendo na frente a Exma. Snra. D. Milú, realisou-se no theatro João Caetano um imponente festival infantil, offerecido ás familias amparanses: o theatro ficou cheio, occupando a tribuna da frente o Rvmo Vigario e os outros sacerdotes presentes. — No dia 21 esteve aqui o Rvmo Snr. Bispo Diocesano, que veio presidir a distribuição dos premios do Collegio. N. Senhora do Amparo, dirigido pelas irmãs dominicanas, cuja fundação devem aos esforços do Exmo. Snr. Bispo e ao nosso Vigario.

— Chegaram os padres franciscanos de Petropolis, que estão residindo na egreja de S. Benedicto. Consta que vão abrir um grande externato para educação principalmente das creanças pobres. O Rvmo. Vigario muito se preoccupa com o local em que deve edificar o predio para tal fim, que será anexo á egreja, para o que entra





SÃO PAULO. — Rua 15 de Novembro. E' a mais importante da Capital do Estado.



JESUS... MEU JESUS

Na tenebrosa noite deste mundo,
quando minh'alma, cheia de profundo
tedio, na solidão
do sacramento, buscando o mui precioso

consolo para o peito amargurado,
próstra-se; e já no bem desfigurado
rosto, consolação
benevola se mostra! (Delicioso

sentimento de amor, que nos infunde
JESUS no Sacramento, e nos confunde
com a sua admiravel humildade)!

JESUS! Filho da VIRGEM! por piedade,
conceder-me a ventura de ser vosso
para todo sempre... e então, morrer já posso!

A. R.

S. João d'El-Rei (Minas) 18 Outubro 1911.

em combinação com a Camara, para adquiril-o. As irmãs terão em breve um predio para o collegio, e consta que o Rvmo. Vigario já contractou com o proprietario, faltando somente passar-se a escriptura. Até os fins de Janeiro será tambem lançada a primeira pedra da Villa de São Vicente; para este fim já ha a quantia necessaria para se adquirir o terreno, cuja escriptura será passada por estes dias.

No dia de Natal foi offerecido ás creanças das familias soccorridas pelas conferencias uma arvore de Natal e diversos brindes e houve distribuição mais larga aos pobres, no salão do centro catholico, onde funciona tambem uma escola nocturna.

O Correspondente.

Cathecismo do Santuario do Imm. C. de Maria, S. Paulo

Realisou-se, no dia 1.º do corrente, com todo o brilhantismo, a primeira communhão dos meninos deste catecismo.

Quarenta e oito neo-commungantes pela vez primeira deram esse amplexo intimo que une a creatura a seu Creador.

Estes meninos foram, acompanhados por mais de 100 alumnos preparados durante o retiro pelo Rvmo. P.º Ciriza que celebrou o santo sacrificio da missa e fez uma pratica allusiva ao acto.

Finda esta tocante cerimonia, foi servido um profuso café. A's tres horas da tarde houve a renovação das promessas do Baptismo, retirando-se os alumnos e mais presentes para o recreio

onde foram levadas á scena as duas comedias: *Quem faz mal recebe outro tal* e *O distrahido*. Houve então profusa distribuição de sandwiches a todos os presentes.

Tanto á manhã como á tarde houve grande concorrência de povo.

Aqui deixamos os nossos sinceros agradecimentos a todos os que por qualquer modo concorreram para abrilhantar a festa.



O que se deve fazer a respeito do máo jornal

Fechar-lhe a porta de casa, como se fosse o maior inimigo: onde esta serpente entra, não ha mais paraizo. Os folhetins obscenos que insere, os escandalos que explora, as excitações mais ou menos veladas que produz, os louvores que faz da polygamia e a constante defeza do divorcio, o ambiente de libertinagem que diffunde, o desenfreio moral que em suas paginas respira e as doutrinas dissolventes acerca da ordem social e politica que incute, tudo contribue a tornar perverso e abominavel o homem.

Se eram esposos honrados, tornam-se com taes ensinamentos, detestaveis, ou pelo menos perdem o amor á familia, ao lar domestico, para se lançarem a uma vida de dissipação...

Notas e noticias

Vida catholica

— O valente jornal de Cuiabá, *A Cruz*, vem publicando uma serie de artigos em que combate irresponsavelmente o avariado telegramma do riquissimo sr. Cel. Rondón, chefe dos telegraphos e dos catechistas de indios, commentado tão saborosamente pelos amigos da catechese leiga, e contrario aos apontamentos que dito inspector leigo da criação do sr. Rodolpho Miranda, tomou no momento de sua visita ás diversas colonias dos salesianos, no estado de Matto Grosso, para a civilização dos indios bororós.

Os jornaes laicalistas e maçonicos apesar dos seus compromissos e de ser pagos para deturpar a verdade, a tanto por linha, não puderam replicar ás contestações de *A Cruz*.

— Tinha-se annunciado o desaparecimento de uma folha amiga e companheira de luctas por diversos annos na arena da imprensa, a *Federação, de Itú*.

Felizmente alguns catholicos lembraram-se de acudir ao auxilio da *Federação*, bem convencidos da necessidade premente de apoiar a boa imprensa e de retirar sua assignatura aos jornaes que condescendam, ou por via de mexerico ou de murmuração familiar, com os detractores da Egreja.

Folhas catholicas e urnas cleitoraes enchidas de votos para candidaturas netamente catholicas; eis ahí as duas grandes ideias que hão de prevalecer e chamar preferentemente a attenção de todos, porque são essas as grandes necessidades do tempo actual para defender as igrejas, as escolas, as comunidades religiosas, a unidade tão ameaçada do matrimonio, a garantia dos filhos contra a praga do divorcio e do concubinato, etc. etc.

As folhas catholicas defenderão todas estas cousas ante a opinião publica que vai sendo desviada pelos jornaes: e os deputados catholicos impedirão com seu voto que se realizem as aspirações barbaras e anticlericaes da maçonaria.

— A florescente Associação das Damns de Caridade de S. Vicente de Paulo, com domicilio nesta capital, conta 167 associadas activas, 950 contribuintes e 3 aspirantes.

Soccorreu no segundo semestre de 1911 a mais de 300 pobres.

As escolas da Casa Pia de S. Vicente de Paulo, contavam 809 alumnos de ambos os sexos, com um ensino muito aperfeiçoado, sob a direcção e sollicitude maternal das Irmãs belgas de S. Vicente de Paulo.

— Foi fixada definitivamente para o dia 12 de setembro do corrente anno a inauguração do XXIII Congresso Eucharistico Internacional, coincidindo tal data com a libertação de Vienna do sitio apertado a que esteve reduzida pelos turcos.

A procissão geral se realizará no dia 15 de setembro, devendo passar pelas principaes avenidas da capital do imperio austro-hungaro. O Imperador e todos os archidukes prometteram tomar parte nessa procissão.

— Em Viterbo, provincia de Roma, uma monja da ordem cisterciense celebrou o seu jubileo ou bôdas de ouro... de paciencia christã.

Ha 50 annos que está immovel no leito, devido a uma grave lesão na espinha dorsal. Desde 1861, anno em que publicamente se conspirou na Italia contra a dignidade do Summo Pontifice para privar-o de seus estados e depois expulsar-o da Italia ao submettel-o ao governo civil dos judeus e de maçons carbonarios, Deus escolheu essa victima propiciatoria que com seus soffrimentos bem supportados terá obtido da divina clemencia que

se evitem os grandes males que projectavam os inimigos da Egreja.

O cardeal Cassetta celebrou uma missa commemorativa no estreito quarto da enferma, e o Santo Padre enviou-lhe uma carta autographa elogiando a sua virtude e dando-lhe a bençam apostolica; concedeu tambem que naquelle dia pudesse ser visitada por todos os fieis catholicos que o desejassem.

— Para fazer uma acertada escolha dos romances que se podem lêr, evitando os perigosos, o P. Bethlehem publicou a obra *Romans a lire et Romans a proscrire*.

Trata-se dos romances que sem perigo podem lêr as pessoas de boa consciencia; não de leituras que directamente se aconselhem a todos, mas só áquelles que, mal acostumados ás historias ficticias, não podem, na sua imaginação, prescindir dessa leitura. Para elles é que autores honestos escreveram os romances licitos.

O mesmo trabalho utilissimo acaba de fazer o P. Fr. Amado de Christo Burguera, franciscano hespanhol, quanto ás peças theatraes que se podem representar ou assistir, com o seu interessante volume: *Representaciones escenicas, peligrosas y honestas*, que muito se recommenda aos collegios e aos Centros Catholicos de preservação e defeza social dos bons costumes.

O P. Burguera, levou á perfeição o trabalho elementar que dez annos antes publicava sobre o mesmo assumpto em *Iris de Paz*, revista de Madrid, o revmo. P. João Garcia y Garcia, missionario do Coração de Maria.

— No dia 29 de outubro do anno p. p. 29.000 catholicos pertencentes a 15 associações do arcebispado de Philadelphia, Estados Unidos, desfilaram pelas ruas daquela cidade para manifestar seu respeito ao santo nome de Deus, e protestar contra os desacatos e blasphemias com que é injuriado pelos incredulos e os máus christãos.

Imponente e temivel força dos catholicos unidos e bem arregimentados nas associações respectivas!

— O povo de Mulchén, no districto de Chillán, republica do Chile, intenta levantar um monumento á memoria do illustre missionario franciscano P. Alexandre Manera, fundador daquela povoação.

Vão fazer sómente cincoenta annos que o P. Manera lançou os alicerces de Mulchén: crêm os seus moradores que o quinquagesimo anniversario não será condignamente celebrado, se não manifestam de um modo não solemne a sua gratidão ao celebre missionario, humilde filho de S. Francisco.

— Falleceu no estado de Texas, achando-

se em viagem de visita pastoral, com grande magoa dos catholicos mexicanos, o illmo. e revmo. sr. d. Pedro Verdaguer, vigario apostolico de Brownsville, e bispo titular de Aulón.

O sr. Verdaguer era um modelo de bispos e de missionarios, da Escola do Veneravel P. Claret, seu pae espiritual, por cujo conselho emprehendeu as laboriosissimas missões de California, Novo Mexico e estado de Texas, deixando as gratas commodidades de sua terra natal, na provincia de Barcelona.

Mons. Veddaguer foi quem introduziu na republica norte-americana a Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Pelo paiz

—A Caixa de Conversão, durante os cinco primeiros annos de sua existencia, emitiu notas conversiveis pelo valor de 538.066 contos de réis. Foi já resgatada a quantia de 119.534 contos, e trocados 40.049 contos, restando actualmente em circulação 378.483 contos.

—As rendas federaes na capital paulista déram ao thesouro da União por todo o anno de 1911 a importancia de 9.534 contos, dando um augmento de 1.629 contos sobre o anno de 1910, cuja venda foi de 7.904 contos.

Este anno de 1910 rendeu mais 902 contos que no anno de 1909.

No mez de dezembro ultimo esta cidade rendeu á União 914 contos de réis.

—A Empreza Estrada de Ferro de Thezopolis foi autorizada a prolongar os trilhos até o centro das jazidas de minerio de ferro ao sul de Itabira do Matto Dentro e a melhorar o porto de Piedade na bahia do Rio de Janeiro para o facil carregamento do dito minerio.

— Importantes firmas do commercio de Santos representando o valor de 60.000 contos, enviaram ao sr. presidente do Estado um protesto de inteira solidariedade ao movimento contrario á intervenção da força federal na politica de S. Paulo.

—Faz dois mezes que a Estrada Central não paga os seus empregados.

Pelas explicações do director vê-se que o pagamento dos empregados, em vez de pender da receita ordinaria, pende de outra circumstancia que pode falhar qualquer dia; dos creditos concedidos ao governo.

Parece que não se acabam de convencer os directores do paiz que a administração de empresas pelo governo está sempre exposta a gravissimos accidentes, como descarrilamentos quasi diarios, insolvencia aos empregados etc.

E ha entre as altas patentes da politica quem se lembra de fazer caminhar as nações

para a pratica das imposições e absurdas theorias do socialismo e do communismo.

— A entrada de emigrantes no Estado de S. Paulo foi a maior dos ultimos annos, em 1911, chegando a 33.940 os que passaram e obtiveram destino para a lavoura, na Hospedaria de Immigrantes.

Havia no principio de anno 105; entraram depois, subvencionados pelo governo estadual 11.447.

Com auxilio do governo federal, ministerio da Agricultura, entraram 10.017.

Vieram espontaneos 12.476.

Reentraram na Hospedaria 10.515 immigrants.

Não entram nesta conta os muitos que vieram com o auxilio particular de seus parentes ou conhecidos.

Notas rubras

— *El Progreso*, jornal dos radicaes de Barcelona, publicou um artigo traduzido do *L'Internationale*, de Pariz e que era insultuoso para os estudantes e para as mãis hespanholas.

Lêrem os estudantes aquelles dispauterios de lupanar e armar-se para o protesto foi a mesma coisa. Fizeram uma publica manifestação de desagrado ao governo de Barcelona, porque permittiu a publicação, declararam-se em greve, porque os liberaes se oppuzeram ao protesto dos briosos estudantes, queimaram nas praças publicas o immundo papelucho da cáfila anticlerical e conseguiram, ao menos, que o jornal fosse processado, como réu de injurias impressas.

— *El Pueblo*, folha diaria anticlerical de Valencia, que fala das torturas dos criminosos de Cullera, assassinos cruelissimos do juiz de Sueca, ao contar que fôram reconhecidos pelos medicos militares, sae-se com esta que declara mentiro os todos os republicanos, e o *Humanité*, de Pariz, e traidores á Patria todos os que fazem propaganda da vil calumnia contra as autoridades hespanholas.

«Pela nossa parte julgamos inutil essa disposição. Nunca temos acreditado que no exercito hespanhol houvesse torturadores.

Sob a guarda do exercito está garantida a integridade pessoal dos presos.»

— A Italia mandou cães policiaes para o campo da guerra.

Noutro tempo as nações invejosas da grandeza da Hespanha, injuriaram esta nação de barbara, porque empregou os cães na guerra contra os indios selvagens.

Agora, nestes tempos de progresso, a Italia maçonica e garibaldina leva os seus cães para perseguir os turcos que, alfim, não resultam tão araras como os representavam as folhas italianas.

E o mundo maçónico e judeu não se espanta, não protesta em nome da civilização, e deixa correr o marfim, digo os cães gari-baldinos.

— Uma comissão de pessoas muito conhecidas e respeitadas em Bagé (R. G. do Sul), a convite do director do collegio salleano, visitou o dito estabelecimento afim de verificar as graves accusações levantadas contra um professor, e que fôram publicadas compiacentemente nalguns jornaes, especialmente no *Estado-Martínico*, de S. Paulo.

Verificaram ditos senhores entre os que achava o jornalista Moreno Araujo, redactor d'*O Dever*, folha da mesma cidade, que não havia nenhuma prova dos factos indigitados e assim o publicaram nesse jornal, a 27 de dezembro, assignando com seus nomes.

Tão falsa resultou a accusação, que nem quer os jornalistas, sem pudor, ousaram denunciar á justiça o crime de que accusavam o Padre.

— O tal *Estadete* continuando nos seus instinctos de calumniar o clero, cae em flagrantes contradicções, sem que se lembre de expulsar do seio da redacção esses nojentos *reporters*.

Vinha sempre dizendo e copiando dos despeitados jornaes da Italia dos carbonarios que o cardeal Merry del Val, um *jesuita* hespanhol, era quem dominava a Curia Romana e que o Papa nem os cardeaes nada faziam sem contar com elle. Agora, não: sem dar mais explicações e sem dizer-nos que fosse mentira *Estadotal* tudo quanto antes nos contara delle, diz-nos com absoluta affirmacção que é De Lai o purpurado que domina e dominou tudo até hoje, que De Lai foi o *enfant gâté, il figliuolo più caro* de Pio X, o qual não lhe nega nada, todos os seus conselhos são acceitos sem replicar e contra a vontade de todos os outros cardeaes.

Então, os leitores do dito jornal continuarão a acreditar cegamente na sua reportagem, quando fala contra o clero? ou não saberão dar-lhe o *boycott* que merece ou pelo menos os grandes pitos de que se faz crêdor?

Pelas nações

— Após ter matado 4 soldados da escolta que o perseguia, foi morto na Asia Menor, o bandido rurco Tcha-Kirdji, considerado autor de 500 homicidios, já aos 32 annos de idade.

— No anno de 1910 circularam pelas estradas de ferro, na Hespanha, 48.943.283 passageiros, ou 3.466 por kilometro; sendo o total dos kilometros explorados 14.117.

O movimento diario foi de 134.091 passageiros.

O peso das mercadorias transportadas foi de 27.576.577 toneladas.

A renda bruta das estradas de ferro foi de 348.001.040 pesetas, havendo um saldo de 13 milhões sobre o anno de 1909. O producto medio por kilometro foi de 25.509 pesetas.

O Estado hespanhol arrecadou, por direito de transportes e passagens, 24.939.608 pesetas.

— O juiz municipal de Madrid condemnou *El Motín*, folha da mesma laia que *El Pueblo* á multa de cem pesetas por um artigo injurioso aos sacerdotes.

Os tribunaes superiores confirmaram a sentença.

— Mais rigorosos foram os tribunaes italianos. Uns sujeitinhos das lojas maçonicas perturbaram em Ancona a procissão do Santissimo na festa de Corpus Christi, tentando arrancar a custodia das mãos do sacerdote.

Os taes fôram condemnados á pena de tres a oito mezes e á multa de 600 a 1.000 liras.

— Existem em Valencia, Hespanha, uns heroes da causa anticlerical cujo triumpho elles esperavam por meio da implantação da republica e por isso chamam-se republicanos. São os taes tambem jornalistas e muito collegas do *Estado de S. Paulo*.

O sr. Barral, um delles, deputado republicano, tinha o costume de votar em diferentes collegios eleitoraes, pensando, como os moleques, quando roubam nas *vitrines*, que ninguém o via.

Nas ultimas eleições não foi assim: o moleque anticlerical foi apanhado com o furto nas mãos.

Depois de ter votado numa das sessões, ia muito caladinho a votar noutro districto, mas uns mocinhos muito maliciosos, fôram a traz delle e quando já entrava o maçonaco na nova secção, adiantaram-se os mocinhos e avisaram os interventores, denunciando a vil operação do homem progressista.

— O sr. Canalejas, conseguira supprimir por uma lei o imposto de consumos, cobrado não pelo seu governo, mas pela mór parte das camaras municipaes das cidades hespanholas. Elle nada perdeu com essa apparente liberação de um odioso tributo.

Apparente, porque as camaras municipaes optaram outros arbitrios, afim de obter as rendas necessarias á sua administração. O municipio de Madrid ia ter pela falta dos consumos um *deficit* de cinco milhões de pesetas.

Um vereador, desejando que a camara

possa cumprir os seus compromissos, propõe que se restabeleça o imposto de consumo sobre certas especies, não ficando gravados os pobres.

Uma grande e estonteadora gritaria ergueram então os republicanos e socialistas, lançando sobre o discreto e humanitario economista as injurias mais aviltantes.

Esses anticlericaes chamados republicanos são irmãos dos energumencos collegas de Lisboa, e o *Estado* é um grande admirador delles.

— O sr. João Jaurès chefe socialista e hospede que foi muito carinhosa e entusiasmamente recebido pelos elementos não catholicos desta cidade, fez agora no parlamento francez com a grande elquencia que déram em lhe attribuir, o papel de advogado da Alemanha na discussão do accordo franco-allemao.

Poderemos fiar do patriotismo dos socialistas e dos amigos de Jaurès?

Já referimos que os italianos socialistas são considerados na Turquia como visceraes amigos.

E ha por aqui certos *leaders* da opposição e directores de jornal que por uma propaganda indirecta vão inoculando o virus do socialismo.

— O deputado federal João de Sequeira foi á estação inicial da Central do Brasil para insultar e espancar o sr. Paulo Frontin.

E' lamentavel que um deputado dê a seus collegas e aos seus representados um tal exemplo de incivilidade, ou se querem, de ferocidade.

Recordem bem os leitores que o tal Sequeira foi quem no Congresso federal fez enrubecer as faces dos deputados, que se respeitam repetindo, como realejo dos antros maçonicos, as infames calumnias que os jornalecos de Lisboa, pagos pela seita tenebrosa, assacaram contra as Irmãs de um asylo de caridade.

Pois de tal arvore anticlerical, tal fructo de selvageria.

Não é assim...?

Pelas nações

— O marquez Koto, presidente do ministerio japonéz, manifestou-se contrario ao projectado emprestimo para novas construcções navaes.

Em vista do bom successo da esquadra italiana, em aguas de Tripoli, é possível que os politicos japonezes não concordem com seus ministros.

— O cabo Deschamps que furtara um modelo de metralhadora aos francezes e o

vendera aos allemães, foi condemnado a vinte annos de trabalhos forçados.

— O governo yanqui determinou a dissolução dos *trusts*, grandes sanguesugas daquelle povo gigantesco.

— A população da Italia, é de 34.746.914 habitantes. Não se contam um milhão e meio de italianos emigrados temporariamente, nem quatro milhões estabelecidos no estrangeiro. Com estes serão 40 milhões.

De 1901 para cá a população italiana augmentou 2.211.400 habitantes ou 6,81 por cento, em dez annos.

— Metivier, agente secreto de Clemenceau, durante o seu ministerio, confessou num processo, que fez explodir uma bomba deante da casa de um jornalista.

Metivier e Clemenceau, grandes radicaes maçonicos anticlericaes, eram idolos carissimos do *Malho*, do *Estado*, do *Fanfulla*, etc. e dos amigos entusiastas dessas folhas.

— A bordo do vapor Kairanmarú, partiu de Sidney uma expedição scientifica japoneza para o polo Sul.

— Dizem que no Japão o numero de pessoas presas por dia é de 69.073. As despezas annuaes com os presos e os actos dos tribunaes montam a 35 milhões de francos.

A Alemanha faz prender cada dia 52.881 pessoas.

— No expresso de Pariz-Lion fôram roubados por salteadores 18 saccos de correspondencia registrada procedentes da Alemanha, da Belgica e da Inglaterra, e destinados ao Extremo Oriente.

Iam no comboio 25 funcionarios do correio. Os valores desaparecidos montam a cem mil libras, indo muitos pacotes para os reis da Inglaterra que estavam de viagem, afim de serem coroados como imperadores da India.

Desappareceu a correspondencia do ministerio da marinha ao commandante do porto de Marselha.

— Em Lérida, Hespánha, foi inaugurada uma ponte sobre o rio Segre, tendo 140 metros de cumprimento, por 9 de largura.

A ponte é destinada á estrada real de Madrid a França (Pyrennées Orientales).

— O presidente Taft tem garantido numa conferencia que no dia 1.º de julho de 1913, o canal do Panamá será atravessado pelo primeiro vapor.

— A esquadra dos Estados Unidos tem promptos para o serviço de guerra 160 navios, tendo augmentado de 4 por cento nos ultimos dois annos.

— Durante o mez de outubro emigraram para Estados Unidos 10.000 italianos, para o Brasil 2.800; para Argentina 417: estes ulti-



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Asignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 21 de Janeiro de 1912

Sacerdocio de Maria




AINDA mais uma corôa podemos admirar em Maria, mesmo que não a possamos comprehender como as admiradas até aqui. E' a de seu inefavel sacerdocio, e vem indicada tambem nos emblemas superpostos a seu Coração Immaculado. Tratando os theologos este assumpto, dizem que embora Maria não tivesse o proprio character sacerdotal que J. C. deixou como parte de sua eterna herança na sua Igreja, teve mui sobreabundantemente todos os requisitos do verdadeiro sacerdocio que se reduzem a tres, a saber:

Preparar a victima—sacrifical-a e distribuil-a; o primeiro fez com seu amor, o segundo com sua dôr, o terceiro com sua pureza de costumes e bom exemplo. Eis os tres caracteres de seu coração que outra vez vamos resumir neste artigo, para que mais gravados fiquem na vossa mente e coração, mais nos que somos sacerdotes.

A Maria, como á verdadeira Corredentora, pertencian-lhe d'um modo singular a dignidade de Sacerdotisa d'entrambos Testamentos; supremo sacerdocio exercido por nossos paes no Paraiso terreal e depois por Patriarchas e reis, era mais proprio de Maria, atten-

tos todos os fins para que foi instituido e os requisitos que precisava. Ella era a unica, depois do Summo Sacerdote seu Filho Jesus, que offerencia com a veneração e reverencia devida ao Supremo Criador a quem sacrificava: — 1.º Dispõe a Victima. O mais puro sangue de todas as gerações conservou-se n'aquelle povo abençoado e escolhido por Deus, e nelle a raça Real e a Sacerdotal eram seguramente mais acceitas á Divina Majestade. Pois este sangue, assim purificado na tribu sacerdotal, e ennobrecido na linhagem real, foi requintado e requintado no Coração de Maria por meio das enchentes da graça que sobre Elle caíram, mediante os privilegios que levamos expostos, e outros mais incongitos para todo entendimento criado. E do mais puro deste sangue custodiado lá nos reconditos Corações Immaculados, é que se prepara uma vez para sempre a Sacrosanta Victima de nossos altares, da que está escripto em Malachias: «Já não terei mais gosto nos vossos sacrificios, nem os acceptarei mais de vossas mãos.

«Eis que desde o nascente até o poente grande é meu Nome entre as gentes, e em todo lugar se sacrifica e offerce ao meu Nome *Oblação Pura*, porque magnifiquei meu Nome entre as gentes, diz o Senhor dos Exercitos». (Malach. I.).

Continua p. 98.

MICHAEL.

O BOLO DE REIS

(Conclusão)

Era tristíssima a sua voz. Pedia comida, agua, lenha, leite. Porque nada tinha e de tudo precisava. Era como que um monstro de pobreza. O que qualquer pobre podia ter, só elle não tinha. Muitas vezes cahia extenuado nas estradas e lhe faltava a voz para pedir uma esmola. Quando lhe voltava a voz para gemer e supplicar, supplicava e gemia. Quando, ao chegar á soleira de uma porta, lhe era concedida ou negada a hospitalidade, fazia um signal com o bordão na porta, e retirava-se sem dizer palavra.

Certa vez, a 6 de janeiro, era intenso o frio, e a neve cahia. Mas no inteior da casa, que ainda se me afigura a enxergar, tão viva em meu espirito a deixou a descripção de meu avô, banquetear-se, bebia-se gargalhava-se.

Fôra servido o bolo de Reis e delle nada sobrara. De repente, entrou pela casa a dentro uma voz lugubre : era a do Pobre, que estava de joelhos sobre a neve e coberto de neve.

De fóra via as luzes brilhantes no salão do festim, ouvia o cascalhar dos risos. Imaginava que sua mulher o esperava algures para lhe perguntar si algo obtivera; porque ha na vida dos pobres golpes e contra-golpes de dôr, que não conheceis, meus filhos. A miseria, que se vê, é um véu que occulta a que se não vê, e é preciso ter muita attenção e muita bondade para se lóbrigar um pouco a dôr que se occulta sob os andrajos do pobre. Este pedia com voz contristadora : «A parte de Deus ! A parte de Deus !» Chamou por muito tempo e ninguem lhe abriu a porta; mas afinal, como elle se tornasse importuno, intimaram-no a se retirar, sob pena de lhe açularem os cães.

Os meninos, variando de brinquedo, correram atraz delle, arremessando-lhe pedras. Ladravam os cães, e o dono da casa, voltando a aquecer-se ao pé do fogão, dizia, esfregando as mãos : «Não haveria mãos a medir, si fosse necessario pensar nos pedintes. Todas as fatias do bolo já estão comidas. Pensava elle que era o unico da especie?»

E enquanto os meninos atiravam pedras contra o mendigo, os maiores riam-se do seu modo de correr. No auge da alegria, todos dançavam em torno da meza, dando-se as mãos.

II

Algum tempo depois o paiz se transformou em deserto. Um lavrador imprudente quiz

experimental haurir lucro, como outr'ora, de um terreno que, demais a mais, dizia elle, lhe pertencia. Aventurou-se com sua charrua e seus bois para o local, onde se erguia, a 6 de janeiro, a casa maldicta de que vos falei.

A' medida que elle caminhava, manifestavam os bois uma inquietação surda. Logo se recusaram a proseguir e, como elle os aguilhoasse, voltaram-se furiosos, lavrando a terra com as aspas, e um delles investindo para o dono, como que para o punir de os haver compellido para o logar maldicto, levou-o a uma distancia de cincoenta passos e, segurando-o com os chifres, o arrojou como si temesse approximar-se do local da casa antiga. O infeliz cahiu sem sentidos.

— Mas avô, disse um dos pequenos, o lavrador não tinha culpa; porque foi castigado? Si não foi elle quem expulsara o mendigo...

— Tranquillisa-te, meu netinho, respondeu sorrindo o avô, o lavrador recuperou os sentidos e levantou-se. Não foi punido, não advertido. Não sabeis ainda o que é soffrer necessidades, e praza aos Céus que nunca o saibais por vós mesmos. Mas quero vos dizer desde já, antes que a idade e a experiencia vos ensinem, que si um pobre vos bate á porta, um favor divino vos é feito. Deus, que conservou o pobre para Si, vos encarrega de O substituir por um momento ao pé do necessitado. Si o pobre estiver á vossa porta, deveis tocar com mão respeitosa a sua mão sagrada; e tende cuidado... si elle se retirar desolado, tende cuidado que se não abra a terra sob vossos pés !

O avô acabára de falar.

Um silencio morno pesava sobre a casa, havia pouco tão festiva.

Não era, porém, de tristeza esse silencio.

De subito o quebraram trez pancidas á porta. Um calefrio singular percorreu a pelle de todos, grandes e pequenos.

Ninguem falou, mas todos se levantaram para franquear a porta.

Todas as talhadas de pão tinham sido comidas, excepto uma : o mais novo dos meninos, absorto pela narração do avô, havia se esquecido de comer a sua parte.

Levantou-se e foi dal-a ao pobre que batia.....

H. HELIO.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».